

ADAPTAÇÃO DE CAFEEIROS CONILLON À PODA DE ESQUELETAMENTO

J.B. Matiello, Eng Agr Mapa e Fundação Procafé

O esqueletamento/desponte é um tipo de poda drástica que promove o corte dos ramos laterais, produtivos, do cafeeiro, deixando apenas pequenas porções desses ramos, com 20-50 cm, próximas ao tronco.

A poda de esqueletamento/desponte vem sendo muito utilizada em cafeeiros de variedades arábica, onde as plantas, são, normalmente, conduzidas com poucas hastes. Nessa condução a planta mantém ramos produtivos de cima a baixo no tronco, o que proporciona um grande número de ramos a serem podados.

Já, nos cafeeiros robusta- conillon a condução dos cafeeiros é feita com um grande número de hastes ortotrópicas e, assim, os ramos produtivos se concentram apenas na parte alta das plantas. Por isso, não seria indicada a aplicação da poda de esqueletamento, a qual nunca havia sido testada para essa variedade.

No presente trabalho relata-se os resultados da primeira experiência realizada sobre a adaptação e aplicação da poda de esqueletamento em cafeeiros conillon.

Foi conduzido, no período 2010-12, um campo de observação, na Estação Experimental da Agropecuária São Thomé, em Pirapora-MG, sobre cafezal conillon, com 6 anos de idade, implantado no espaçamento de 3,5 X 1 m e que vinha sendo manejado com apenas uma haste por planta, desde o plantio. A escolha do talhão para a execução da experiência de esqueletamento foi devido à sua estrutura de planta semelhante àquela de cafeeiros arábica.

A poda foi feita com a esqueletadeira acoplada ao trator, sendo realizada em 2 parcelas de 30 plantas cada, deixando-se, também, em linha contínua, 2 parcelas sem esquelatar. O corte dos ramos foi feito a distância aproximada de 40 cm do tronco e decotou-se a 1,8 m de altura. A poda foi feita em julho de 2010 e o campo teve os tratamentos normais indicados e uniformes entre os 2 tratamentos de poda.

Para avaliação dos resultados foram feitas as colheitas das plantas, em 2011 e 2012, e efetuou-se observações sobre o comportamento e a arquitetura das plantas.

Resultados e conclusões

Os resultados do ciclo de podas, com a avaliação da produção dos cafeeiros nos 2 anos, consta do quadro 1.

Verificou-se que, sob efeito da poda, as plantas esqueletadas não produziram no primeiro ano e voltaram a produzir uma alta safra, de 145 sacas por ha, em 2012. As parcelas sem podas produziram safras semelhantes nos 2 anos, de 78 e 81 sacas/ha, acumulando 161 sacas nas duas safras.

A recuperação das plantas de conillon, após a poda, ocorreram de modo normal, com brotações e muitas bifurcações de ramos laterais, à semelhança do que se observa em cafeeiros arábica, quando esqueletados, o que resultou em safra alta após ser zerada a anterior. A arquitetura das plantas de conillon esqueletadas se compõe de uma copa cilíndrica e compacta. Também, como ocorre em cafeeiros arábica, o esqueletamento não foi capaz de igualar, com uma safra, as duas colhidas das plantas sem poda, ou seja, o esqueletamento não é uma poda para aumentar a produtividade. No entanto, como já se conhece, ela facilita todo o manejo, com a mecanização dos tratamentos e da colheita, e pode resultar na redução de custos de produção.

Os resultados obtidos e as observações de campo, permitem concluir que –

- Os cafeeiros conillon, conduzidos com haste única, se adaptam bem à poda de esqueletamento, recuperando uma alta safra após ser zerada a anterior.
- O acumulado de 2 safras nas plantas esqueletadas perde cerca de 10% da produtividade em relação às plantas não podadas.
- O esqueletamento pode ser aplicado em cafeeiros conillon visando facilitar o seu manejo, evitando desbrotas e permitindo mecanização dos tratamentos, com redução de custos, à semelhança do que já se obtém com essa poda em cafeeiros arábica.

Quadro 1- Produtividade em cafeeiros conillon, em campo de observação, submetidos ou não a podas de esqueletamento. Pirapora-MG, 2012

Tratamentos	Produtividade (em sacas/ha)		
	2011	2012	Acumulada
Plantas esqueletadas	0	145	145
Sem esqueletamento	78	83	161